

DIARIO DO PIAUHY

Orgão Official dos Poderes do Estado

ANNO IV

Assignaturas
Anno. 125000
Semestre. 75000

THEREZINA, domingo, 22 de novembro de 1914.

Redacção e officinas Praça Rio Branco n. 37.

VENDA AVULSA
Numero do dia . . . 100
Numero atrazado . . . 200

N. 266

Telegrammas

Serviço especial do D'AAIO DO PAUHY

INTERIOR

RIO, 19.

Foi exonerado a pedido o sr. general Silva Pessoa do commando da brigada policial e nomeado o sr. coronel Olympio Agobar que já tomou posse. Foram dispensados todos os officiaes do exercito que serviam naquella brigada.

Foi dispensado o sr. Ernesto Lyrio do cargo de director dos correios e nomeado o bacharel Camillo Soares Moura.

Foi nomeado o sr. Benedicto Hypolito de Oliveira para o cargo de director geral do gabinete do sr. ministro da fazenda.

Foi exonerado o sr. capitão Jorge Fonseca do commando do hiate presidencial «Silva Jardim» e nomeado o sr. capitão Antonio Oliveira Sampaio.

O sr. general Antonio Geraldo de Souza Aguiar foi nomeado chefe do estado maior do exercito.

O sr. general Vespasiano de Albuquerque, ex-ministro da guerra, foi reformado.

RIO, 19.

A festa da consagração da bandeira realisoou se hoje com todas as solemnidades do costume. Todas as repartições e vasos de guerra estrangeiros participaram gentilmente.

RIO, 19.

Os srs. Rothschilds responderam a communicacão da posse do dr. Sabino Barroso, ministro da fazenda, de uma maneira gentil, fazendo votos para que o novo governo siga firmemente o programma traçado de modo a restaurar o credito do paiz e melhorar as condições economicas e financeiras.

RIO, 19.

O cambio, depois das oscillações dos ultimos dias, abriu firme a 13½.

RIO, 19.

Em reunião no palacio do Cattete os ministros asentaram o estricto cumprimento das disposi-

ções das leis do e npres-timo; no orçamento e em outras disposições ordenaram restricções da despesa.

Assim, automoveis excedentes ao numero autorisado, para palacio e ministerios, serão vendidos; as passagens «de favor» foram tambem abolidas.

As vagas occorrentes serão preenchidas por funcionarios addidos; muitas outras medidas estão sendo tomadas, principalmente no ministerio da agricultura.

Os jornaes têm recebido com francos elogios essas deliberações.

EXTERIOR

RUSSIA

PETRO-GRAD, 19.

Dois cruzadores e dez torpedeiros alemães acompanhados de vapores bombardearam a cidade e porto russo de Libão.

A frota russa de Marenço bombardeou o porto e posições fortificadas de Trebisanda, na Turquia, ocasionando incendio nos arredores da cidade.

COMMANDANTE BURLAMAQUI

Passa amanhã o anniversario natalicio do festejado belletrista piauhyense Tenente Coronel Raimundo Mendes Burlamaqui, esforçado commandante do Corpo Militar de Policia. Continuator de seu distincto antecessor no commando do batalhão policial, o Coronel Burlamaqui, em o curto periodo de exercicio naquelle cargo tem introduzido uma serie de melhoramentos nessa instituição militar. Entre outros, destacam-se a creação de escolas para as praças; fundação de officinas, no quartel, onde se confeccionam diversos utensilios militares, & c. A s. s. o «Diario do Piahy» apresenta sinceros cumprimentos pelo seu anniversario natalicio amanha.

Por noticias telegraphicas sabemos que prestou brilhante o exame das materias do segundo anno de medicina, no Rio de Janeiro, o nosso talentoso patriota, sr. José Belleza, filho da exm. sr. d. Carola Belleza. O joven applicado estudante embarcará provavelmente a 30 deste no Rio, em visita a sua familia. A veneranda genitora do estudioso academico piauhyense, mandamos nossas felicitações.

Um bello methodo

A vida moderna na ancia de chegar depressa tem effectuado prodigio. Tudo se facilita, tudo se abrevia ao seu contacto. Ninguém pôde desperdiçar energia, nem tempo inutilmente e na lucta pelo triumpho a victoria é de quem chega primeiro.

A precepção de todos é para suavizar o esforço e economizar o tempo. Empreheimentos que absorvem as vidas noutros esportes conseguem-se agora em poucos annos e até em alguns mezes. E' o reinado dos aeroplanos e das cousas vertiginosas.

A travessia que o velho Colombo, nas suas náus illustres, levava mezes para effectuar, qualquer Mauritania moderna, construida, ali, nos prosaicos estaleiros inglezes, sem o prestigio historico da Pinta, conseguirá em cinco dias. E tudo mais é assim nesta desproporção arripante.

Felizmente esta rapidez não tem comprometido a profundidade e intensidade do pensamento, apenas ligeira o adaptou a estas exigencias do momento. Esta adaptação está feita em todos os departamentos da vida humana. Os methodos de tudo e para tudo simplificam-se maravilhosamente. E' um encanto patentear com que facilidade se deueda um homem hoje para a vida. Como a concorrencia é formidavel e é preciso vencer elle se apparella para a lucta amplamente, mas vertiginosamente. Quem não tiver meios de aprender bem e com rapidez pôde considerar-se vencido. No apprendizado das linguas podemos evidenciar os resultados desse espirito de economia.

Hoje, toda a gente que deseje ser sociavel tem que falar varias linguas. Nas avenidas, nos cinemas, e bordo dos transatlanticos, nos salões, por toda a parte quem não conhece mais do que o seu minguido idioma não fará o melhor figurar. Por mais illustre que seja em sua lingua não passará para os estrangeiros de uma creatura insociavel e desconhecida. A menos que o seu coração não seja jacobino — o que está francamente fóra de moda — devem ser interessantes os seus apuros para fazer a declaração de amor ou impingir um madrigal. E, como quanto haja quem diga e tenha experimentado o contrario, um amor sem expansões verbaes, pelo menos para nós latinos, é cousa sem pitoresco e será tão lamentavel como uma linda fóra sem perfume.

Esta necessidade de falar muitas linguas creou facilidades, descobriu methodos que se aperfeçoam, dia a dia, se desenvolvem de tal maneira que já se encontra hoje, quem, com desenvoltura, palestre em doze linguas. Tambem os methodos antigos eram tudo o que havia de mais absurdo e apavorante.

Os mestres, sob o pretexto de ensinamentos theoreticos conseguiram o milagre de transformar as linguas vivas em linguas mortas, ao menos se para umas o systema era verbae, grammatica e themas, para outras o methodo era themas, grammaticos e verbae.

Depois de quatro ou cinco annos de estudo estafante de regras de syntaxe e manuseios de lexicos, encontrava-se a gente capaz de redigir mal

uma carta e traduzir peior algum trecho de prosa.

E' de confessar que a victoria não era para maravilhar e que não seria muito improvavel a descoberta de qualquer cousa menos ruim.

Quando porem, conheceram que as linguas existem para ser falladas e que antes que se possam redigir cartas ou compor livros temo-nos que nos entender palestrando, aprendendo theoreticamente, passava a ser uma monstruosidade. Conheciam então a apparecer os methodos mais engenhosos.

Todos os povos cultos se aperceberam, mais ou menos desas vantagens. Na Suissa, na Alemanha, na Inglaterra, nos Estados Unidos, na França, por toda parte, foram creados cursos rapidos de linguas praticas. No Brazil (mas parece até um impatriotismo depois de falar nestes centros cultos arrancar, em materia de instrução, o Brazil a um cetejo compromettedor; perdoem-me porem e deixem-me concluir) no nosso paiz, o systema, sobre tudo no ensino publico, é o mesmissimo dos velhos tempos.

Que ha cursos praticos, por aqui ha; mas os ha certamente senão o que serimos era centro d'Africa e no nosso meio já existiam creaturas tão cultas — ellas são raras é verdade mas existem — como os que melhor sejam em adeantados centros europeus. O que não conseguimos a excepção de uma escola de lingua no Rio de Janeiro e alguns vaguismos cursos, de Impera Berlitz, são adaptados desses methodos no ensino publico, nem mesmo multidões de classes particulares se paizes de effectuar milagres. O que temos são esforços parciais que se não annullam inteiramente, pelo menos não conseguem, perdidos no turbilhão, como vivem constituir exemplo effeiz. Estes mezes são raros. Tão raros que quando os descubro, escondidos em algum recanto, anonimamente, na sua faina reanovadora, vem-me logo o desejo de gritar com quantas forças tenha, olhem aqui, vejam, aqui está um que é capaz de vos ensinar em alguns mezes a falar e a saber essa lingua, essa cousa que, afogado em montões de regra e de excepções e de dictionarios e themas, levastes mais de anno a desapprender e odiar. Foi assim que nos trouxe outro dia mim. Munir e os seus methodos maravilhosos, que são os melhores que se possuem arranjur num magisterio notavel de perto de trinta annos, para nos ensinar a falar correcto e suavemente o francez em meio anno; e é assim que vos indico sr. Anderson Lyle para aprenderdes inglez.

O seu methodo, essencialmente pratico, é uma summa feliz do que se faz por shi, de melhor. Elle ensina a falar falando.

Seu se circumscrever a exemplos de manuaes, nem as indicações de Berlitz ou Genin, usado, serve-se de tudo quanto possa fornecer rapidamente a apprehensão do inglez. O lily não lhe serve senão para motivo de lições.

Todas as palavras, todos os termos concorrentes ao meio em que está; vestimentas, partes do corpo, acções, gestos, são ensinados e reensinados e ditos e repetidos pelo alumno, em frases, simples a principio, que se complicam depois e se circunscrevem respectivamente pelas

suas explicações habilissimas. Tudo tende a conversação, tudo é pratica.

Como no estudo das linguas uma das primeiras necessidades é a educação do ouvido, elle a prepara optimamente, dictando para os seus discipulos trechos facéis, phrases simples.

E a vantagem é evidente. Percebidos e graphados os termos, são as memorias auditivas vivas e motoras que collaboram instavelmente para uma arte, para uma fixação indelevel. Então para o inglez, onde não existem regras precisas de pronunciação é o que se diz parece tão differente do que se escreve e o que se escreve tão diverso do que se diz, este methodo de graphar o que ouve e de ouvir o que grapha é o unico capaz de um ensino definitivo.

A grammatia e o dicionario são dos trambolhos de que lentamente se desinveicilha. Nada de decorar regras, nem armar vocabulos soltos. São phrases que se aprendem e com ellas as suas razões grammaticas.

Raramente se poderá conseguir alguma cousa de mais pitoresco, mais immediato e mais decisivo no ensino das linguas. E a theoria não é nunca esquecida, ao contrario, ella está sempre ali attenta e viva, apenas chega imperecivelmente sem provocar disturbios nem fazer alvoroto e só no fim, ao se falar correctamente e escrever grammaticamente é que os evidencias a sua presença reveladora.

Como differe este methodo, no qual sem grammaticas nem theorias se aprende irrosamente a falar o «crever bem, com o outro, ou de, transbordando-se de regras, e turbilhando-se nas excepções se matam de uma vez para sempre, as possibilidades de saber qualquer lingua!

Sem poder dar um passo que não queira applicar logo, vêm-me uma multidão de regras, em luta constante com a pratica e as negligencias proprias das linguas vivas, pronunciado um termo agora, outro amanha, todas as vezes que falam, estas theoreticos, são quiproquos complicadissimos que se perpetram. E' mesmo um facto notorio de que os grammaticos e philologos nem sempre falam correctamente o idioma em que são autoridade. No Brazil já tenho encontrado diversos que se expressam com uma difficuldadissima bem regular e num portuguez que não causaria grandes invejas ao homem do botiquim.

E já que tratei disto, não seria sem proposito, assignalar aqui, somos um povo que falamos arripidamente mal. Já não digo nas classes incultas, nas quaes «quanto um campones portuguez não dirá senão «não na vi» «não no vi» o nosso homem do povo não acerta com outra construcção além de «não vi ella» ou «não lhe vi», mas nos meios em que se é chic, se diz «deugar» e se suborem cousas francezas, raramente se commettent prodigios de perfeição. Mesmo entre os nossos bons escriptores, quantos teriam a felicidade de escrever como falam? Ponguissimos, porque não exaggeraria se dissesse que em toda a minha vida tenho conhecido apenas uma escautissima dezena de literatos que, conversando, não nos permittem as nossas lamentaveis negligencias familiares.

No entanto theoreticamente ellas talvez estham até demais. Se de um, aliás illusterrissimo, qu

desejando falar inglês de tal maneira abstrou logo, ás primeiras lições de complicações philologicas que o bom do mestre arripado com a ameaça de tamanha cotastrophe que parecia querer abalar, até as raizes, a sua pobre lingua, se escafeou em tempo, salvadoramente.

Euseado é dizer que o nosso amigo, apesar de toda a sua philologia comparada nunca conseguiu nem conseguirá nunca quanto se embarcar nessas theorias complicadas-dizer ou entender mais do que *no ou yes*.

Conheci um espirito eminentemente culto que conseguiu sem mestres e sem exercicios preparatorios se expressar numa lingua difficil mas a sua linguagem era um nunca terminar de curiosidades bizarras que poderiam ser muito notáveis em theoria porém na pratica andavam longe da lingua que elle supunha falar. Mais illustrativa é ainda a historia daquelle estrangeiro que depois de vinte longos annos de estadia na China, falando, certa vez, deante da benevolza imperatriz, foi (o que diria nos euphonicamente) posto fora aos empurões e já tornara a si da surpresa e mal o escanfalava com a declaração arripadora de que a ovid's regios nem mesmo em chinês era permittido ouvir patifarias.

A julgar verdadeira esta complicação chinêza e a suppor que este pobre não era um theoricista exclusivo se se exercitasse no caêdo do populocho, teremos apenas de confessar que nem todas as maneiras ou methodos praticos são muito para desejar ou seguir. Apenas é preciso não esquecer nunca que, generalizando no estudo das linguas talvez mais do que em tudo mais a victoria depende dos mestres e dos seus methodos e, particularizando, no a prendizado do inglês por aqui nada melhor que os methodos e a dedicação de Mr. Lytle.

Carneiro Leão

Jean Bart

Na gloriosa linhagem dos grandes marinheiros francezes, Jean Bart é o mais particularmente evocador, e o mais popular.

As suas façanhas foram recordadas quando, nos primeiros mezes de 1714, foi lançado ao mar, em França, um poderoso cruzador de 23.500 toneladas, na honra do qual brilhava o nome de Jean Bart. O Jean Bart é uma das mais bellas unidades da frota franceza de linha.

O grande marinheiro nasceu em Dunkerque a 21 de outubro de 1669, na casa que traz actualmente o numero 14 da rua da Igreja. A sua familia era originaria de Dieppe, onde habitava no decimo quinto seculo. Seu avô Michel Bart, celebre capitão corsario, que viveu das consequências de um ferido recebido num combate contra os inglezes tinha esposado a filha de outro corsario não menos famoso Michel Jacobson, designado a «Riçosa do Mar».

Os dois filhos de Michel Bart, Cornil e Harman, foram tambem corsarios. Cornil succumbiu em lucta com os inglezes e deixou oito filhos, o segundo dos quaes se chamava Jean e devia ser, como Tourville, Duquesne e Duguay Trouin um dos mais afamados chefes de esquadra do Rei Luiz XIV, então no começo do seu reino prodigioso.

Jean Bart contava doze annos e oito mezes quando, em junho de 1692, embarcou pela primeira vez, num navio contrabandista commandado por um suave corsario marinheiro, Jeronymo Valbué.

Quando em 1666 a guerra foi declarada á Inglaterra, Valbué tomou o commando de um brigue que tinha o curioso nome de «Cochon Gras», e a bordo do qual Jean Bart alcançou o posto de immediato.

Em julho de 1666, elle aban-

donou Valbué e foi servir, como marinheiro, na esquadra hollandêza, commandada pelo notavel almirante Ruyter, sob os ordens do qual permaneceu cinco annos e meio, aprendendo com esse chefe o seu rule officio e participando dos combates que Ruyter travava com as tropas britannicas. Mas, a 7 de abril de 1672, a luta rebentou entre a França e a Hollanda; e Jean Bart, deixando o posto de segundo tenente, que tinha a bordo do «Panard Doré», partiu para Dunkerque.

Ahi foi accoito como immediato a bordo de um corsario, o qual havia recebido do ministro a incumbencia de dar caça aos navios inimigos, especialmente aos de commercio, sem que devesse por isso recusar combate nos de guerra.

O joven Jean Bart, de abril de 1672, a 1.º de dezembro de 1673 percorreu o mar do norte; e, no começo de 1674, teve o commando de uma galeota de dous canhões e trinta e seis homens, o «Rei David». Em março de 1674, de accordo com o seu amigo Charles Keyser, commandante da galeota «Alexandre», o intrepido corsario foi sulcar os mares, e, de 2 de abril a 28 de junho, capturou, seis grandes navios hollandêzes merecedo, por esses feitos, o commando da fragata «La Royale».

Começava, verdadeiramente, o seu renome. Numa só campanha, em 1675, prendeu vinte e nove navios inimigos. Em 1676, commandando «La Palme», de 24 canhões, atacou, com exito, a despeito da sua inferioridade, a fragata hollandêza, de 32 canhões, «Neptune», e tendo chegado a Versalhes o bocho da sua brilhante façanha, o rei lhe enviou, como recompensa, uma corrente de ouro.

As duas campanhas de 1677 e 1678 foram gloriosas. A bordo de «La Palme», primeiramente lepois numa bella fragata de 30 canhões, «Le Dauphin» Jean Bart semeceu o terror no mar do norte.

Em Dunkerque, onde elle fora dirigir a execução de trabalhos destinados á fortificação da cidade, Vauban o coubeo e o recommendou calorosamente a Colbert.

O ministro, desejando que revertissem em favor do estado os fructuosos resultados financeiros dessas operações maritimas, até então reservadas aos armadores, propoz ao rei que se concedesse a Jean Bart um posto na marinha real. O corsario foi, então, nomeado capitão tenente, a 8 de janeiro de 1679.

Essa nomeação de um homem destituído de nobreza de sangue a um alto posto era mais frequente na marinha do que no exercito.

Jean Bart que, depois de haver percorrido os mares por conta dos armadores, ia combater ao serviço do soberano, não tardou em atrahir a especial attenção de Luiz XIV.

Durante a paz que reinou de 1679 a 1683, Jean Bart, official do rei, só se pôde assignalar numa campanha, contra os piratas de Marrocos, em 1681.

Desde, porém, que, em 1683, recommençou a guerra, o corsario de Dunkerque principiou, de novo, a percorrer os mares; e tanto se distinguiu no Mediterraneo que foi nomeado capitão da fragata a 14 de agosto de 1686. Quando, em setembro de 1688, a Allemanha, a Austria, a Hollanda e a Espanha se colligaram contra Luiz XIV, em consequencia da Liga de Augsburgo, a qual (em 1689) a Inglaterra se juntou, Jean Bart recebeu de Seignelay e de Louvois os ordens mais energicas, que fielmente executou na sua fragata de 24 canhões, «La Railleuse».

Os annos de 1688 e 1689 são para elle heroicos. Acompanhado pelo Conde de Forbin e por seu filho Cornil Bart, de doze annos, qua, por occasião do primeiro combate, elle mandou amarrar ao mastro para lhe ensinar a bravar. Jean Bart travou uma das mais san-

guinolentas batalhas da sua carreira.

Enfim, incumbidos, a 20 de maio de 1689, de escoltar vinte navios mercantes, Jean Bart e Forbin tiveram de dar combate a navios inglezes mais fortes, que dispunham de 90 canhões, enquanto elles só tinham 54. Aquellas embarcações foram salvas, mas os dous corsarios se renderam diante da superioridade do adversario.

Conduzidos prisioneiros a Plymouth, Jean Bart e Forbin se evadiram com extraordinaria audacia; e, remando dous dias a duas noites, atravessaram a Mancha numa canôa de Plymouth a Saint-Malo. A 20 de junho eram ambos nomeados capitães de mar e guerra.

Esse novo posto foi inaugurado por Jean Bart de maneira mais brilhante, já sosinho, já em companhia de Tourville, durante a campanha de Bévêziers.

Em 1691 sahio de Dunkerque, atravessou uma esquadra ingleza, capturou quatro navios mercantes britannicos queimou um de guerra e 80 embarcações de pesca hollandêza, e trouxe a Dunkerque quinhentos mil escudos.

Essa época coincide com a acção mais lendaria da sua vida. Repousava em Berghen, quando foi convidado a almoçar com um capitão inglez. Dirigio-se confiantemente a bordo, mas ali se vio aprisionado. Então, friamente, o corsario aproximou o seu cachimbo de uma barriada de polvora deixada no tombadilho e, ameaçando atear o fogo, fez recuar os seus aggressores, até que os marinheiros francezes, vindo em seu socorro, se apoderassem do navio e da equipagem.

A scena foi popularizada pela gravura e é certamente a acção mais conhecida do famoso marinheiro francez.

Chamado a Versalhes, logo após Jean Bart, que desconhecia a etiqueta, conquistou a sympathia do «Roi-Soleil» pela rude franqueza e s ingenua tranquillidade. A sua visita á corte deu lugar a numerosas anedotas mais ou menos verosimeis, que indicam, em todo o caso, a impressão curiosa por elle causada no paicão real.

Voitando ao seu navio, tomou parte, em 1693, na batalha de Lagos; depois, com seis fragatas, fez entrar no porto, apesar da frota ingleza, uma grande cariçação de trigo, salvando, assim, a França da fome. No anno seguinte, recommençou o mesmo arrojado empreendimento, mas em sentido contrario, pois, tendo recebido a ordem de ir ao encontro de uma remessa de trigo procedente da Dinamarca e da Suecia, o corsario, a 29 de junho de 1694, vio esse carregamento em poder dos hollandêzes. O navio de guerra, com 388 canhões, levavam todo o trigo para o Texel, Jean Bart, com seis fragatas, só dispunha de 272 canhões. Sem hesitar um só momento perante essa esmagadora desproporção de forças, atacou furiosamente o inimigo.

O combate foi curto e violento; tres navios hollandêzes foram presos, outros fugiram; o material cubado cahio em poder de Jean Bart, cuja entrada em Dunkerque foi, verdadeiramente, triumphal.

O joven Cornil Bart, que contava então 17 annos e fora um dos herôes da luta, recebeu o encargo de levar a Versalhes a noticia dessa victoria. Luiz XIV conferio a Jean Bart a nobreza; e Cornil, a despeito dos seus poucos annos, deu o posto de tenente. Uma medalha foi cunhada nesta occasião, o preço do trigo, que subira a 30 libras, desceu a 3.

Cavalleiro, escudeiro, capitão da marinha real, cavalleiro da ordem militar de S. Luiz, Jean Bart, que tinha proporcionado milhões aos armadores e ao rei, não possuia, pessoalmente, nenhuma fortuna. O soberano concedeu-lhe, então, 2.000 libras de pensão.

A gloria do marinheiro chegara ao apogeu. As frotes inglezas, por elle atoadas em

vão tentaram bombarbear Dunkerque. A 17 de maio, Jean Bart, passando através de 16 navios britannicos, com 7 fragatas, apoderou-se de 6 navios hollandêzes e de varias embarcações mercantes, salvando, ainda uma vez, uma remessa de trigo em caminho para os portos francezes.

Como premio o rei o nomeou chefe de esquadra. Desde que se rompeu a paz de Ryswick, elle foi incumbido de armar uma frota; mas o homem que escapara a tantos perigos no mar adoeceu de uma pleurisia e, a 27 de abril de 1705, della falleceu, na idade de 52 annos.

TELEGRAMMAS OFFICIAES

O exm. sr. coronel vice governador do estado em exercicio do cargo de governador recebeu os seguintes telegrammas:

Rio, 19.—Comunicação a v. exc. ter assumido o cargo de presidente da republica para o qual foi eleito pelo voto da nação.—*W. Braz*, presidente da republica.

Rio, 19.—Tenho a honra de comunicar a v. exc. que s. exc. o sr. dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes, presidente da republica assim organizou o seu ministerio: interior e justiça, dr. Carlos Maximiliano Pereira dos Santos; fazenda, dr. Sabino Barroso Junior; viação e obras publicas, dr. Augusto Tavares de Lyra; agricultura, industria e commercio, dr. João Pandiá Calogeras; guerra, general de divisão José Caetano de Faria; marinha, almirante Alexandrino Faria de Alencar. Não houve alteração quanto a pasta das relações exteriores a qual continua sob os meus cuidados.—*Attenciosas saudações.—Lauro Müller*.

Presidencia, (Rio) 18.—Penhorado pela gentileza dos cumprimentos de v. exc. apresento-lhe os meus sinceros agradecimentos e cordaes saudações.—*W. Braz*.

Rio, 20.—Com muita satisfação restituo a v. exc. as congratulações com que me honrou pela gloriosa data da proclamação da Republica. Saudações muito attenciosas.—*Urbanos Santos*.

Rio, 20.—Agradeço penhorado as vossas felicitações. Cordaes saudações.—*Alexandrina Alencar*.

Rio, 18.—Agradeço e restituo as congratulações de v. exc. pela memoravel data de 15 de novembro.—*R. do Espirito Santo*, S. Paulo, 19.—Agradeço e restituo as vossas congratulações. Attenciosas saudações.—*Carlos Guimarães*.

Antigos costumes japonezes

A moral da religião primitiva no Japão, a moral do shintoismo, consistia, essencialmente, na absoluta obediencia a costumes que, na maioria dos casos, procediam do culto familiar.

Essa moral se confundia com a religião, a qual, por seu turno, se confundia com o governo. Todas as ceremonias politicas eram precedidas de preces e de sacrificios, e cada pessoa, qualquer que fosse a sua classe social, se achava submettida ás leis da tradição. A obediencia representava um acto pio; a desobediencia uma acção impia.

Essa lei regulava o procedimento da familia, da cidade, das autoridades. Ordenava a cada um o temor do invisivel, o respeito hierarchico, a affeição aos paes, a estima á esposa e aos filhos, a bondade relativamente aos vizinhos e aos servos, a economia, o acio, o trabalho.

Moral social e moral religiosa são, para nós, duas cousas distinctas: para o Japão constituíam uma cousa unica: não se poderia faltar á uma sem faltar, igualmente á outra. A menor infracção a um dos numerosos

mandamentos era punida, não só como erro, como tambem como peccado. Ninguém podia agir de accordo meramente com a sua vontade, pois se via sujeito á vigilancia de todos.

Essa rigorosa norma de vida tornou-se ingenita na alma japoneza; e, de facto, a expressão «Yamato damasci» ou «Yamato goro» isto é, a alma ou o coração de Yamato (do nome da antiga provincia, séde dos primeiros imperadores e que representava todo o paiz) significou «a alma do velho Japão».

Os grandes sabios shintos dos seculos XVIII e XIX tinham nessa alma tanta fé que affirmavam ser a consciencia um guia moral sufficiente; e a rara qualidade da consciencia japoneza provava aos seus olhos a origem divina da raça.

Pôde parecer extranha essa forte persuasão da superioridade moral japoneza; mas a nação toda se achava, desde muito tempo, submettida a uma disciplina summamente rigorosa e parecia mais honesta e mais corajosa do que qualquer outra.

Dous publicistas americanos, os srs. Wigmore e Simmons, recolheram muitos e interessantes documentos relativos ao estatuto legal do povo japonês do tempo de «shingonato» de Tokugawa. Elles revelam a seriedade do jugo a que o povo nipponico se via sujeito, e mostram algumas dentre as leis austeras do Japão antigo.

Essas leis estabeleciam como deviam vestir-se os habitantes, homens, mulheres ou crianças; indicavam como cumpria a cada qual sujeitar-se, fallar, comer, ou beber. No anno 681 da nossa era, o Imperador Temmu determinava para todos, sem exclusão de nenhuma classe, como se deviam pentear e escolher mesmo a cor das roupas. As habitações tinham dimensões e preços estabelecidos, e até a qualidade e a quantidade da alimentação obedeciam a regras fixas.

Assim, um agricultor que possuísse uma renda annual de 100 «kokus» de arroz (2.500 francos, approximadamente), podia edificar uma casa de 60 pés de comprimento, mas não lhe era concedido o luxo de um quarto com alcova, nem devia cobrir com telhas o seu domicilio.

Accrescenta-se que nenhuma pessoa da sua familia tinha o direito de trazer roupas de séda.

No jantar de nupcias do filho ou da filha de um agricultor nas precitadas condições tres qualidades de viveres eram servidos: a sopa, o peixe e o doce offerecidos aos convidados eram limitados ás quantidades formuladas pela lei. Indicava-se mesmo o valor do leque offertado á recém-casada.

Os dons ás crianças recém-nascidas, a dose de vinho de arroz bebida nas ceremonias funebres, tudo era previamente designado.

Se essas eram as normas de vida para um agricultor que dispunha de 100 «kokus» de arroz por anno, facilmente se imagina o rigor imposto aos que apenas tinham 50 «kokus». A casa devia medir apenas 45 pés, o jantar de nupcias só se podia compôr de uma sopa, o cinto offerecido á noiva custaria unicamente 50 «sen» etc.

Se as terras do cultivador não produziam mais de 20 «kokus», a sua habitação só podia ter, no maximo, 30 pés. O leite devia ser de palha, as mulheres deviam usar sandalias de palha ou tamancos de madeira, pentes de osso e não de marfim. Quanto aos homens, não lhes era permittido o calçado, porém, a sandalia de bambú. Negava,

se-lhes o direito de ter á mão uma mulher. Adivinha-se, depois disso, a natureza das privações a que se viam forçados os japonezes pobres, aquellos que, em termos officiaes, recebem a designação de «minuzomi» isto é, bebedores de agua.

As leis de Sparta prescreviam como se deviam as mulheres pentear; as de Athenas minuciosamente fixavam a quantidade de vestes; na antiga Roma, em Mileto, em Massilia, ás mulheres era vedado beberem vinho; em Rhodes, os homens não tinham a faculdade de rapar a barba mas, leis tão severas como as que enunciamos relativamente ao Japão antigo, nunca teriam accudido ao espirito dos occidentes.

Cada comunidade compunha-se de grupos de cinco familias, chamadas «Kumi»; os chefes de cada uma eram denominados «kumi-gascira» e tinham responsabilidade do procedimento da sua familia.

Não existia, naturalmente, a liberdade de palavra. Cumpria conhecer a lingua japonesa para se perceber até que ponto se levava a escolha dos verbos e dos adjectivos. Essa etiqueta verbal adquiria, entre as classes superiores, subtilidades inconcebíveis. Desde a origem, ella consistia num elogio constante á pessoa a quem se fallava e numa incessante humilhação de quem se exprimia. Mais tarde, por influencia dos costumes chinezes, essas fórmulas de linguagem se multiplicaram.

Cada classe tinha uma maneira peculiar de dizer «eu». Dezeses vocabulos são ainda hoje empregados para indicar «tu» e «vós». Out'ora, eram mais numerosos. Oito fórmulas da segunda pessoa do singular se usavam somente para as crianças e os criados; nove expressões indicavam «pai», «mãe», «filha»; onze designavam «esposa e filho»; sete traduziam a idéa de «marido». A linguagem de uma mulher differia, essencialmente, da que podia ser utilizada por um homem.

A expressão do rosto, a maneira de sorrir, de respirar, de andar, tudo era regulado por normas austeras.

Seria imperdoavel revelar, num gesto ou num olhar, um sentimento de dôr ou de cohera. Convinha obedecer ás ordens não passivamente, mas com um determinado sorriso. Era, emfim, necessario que a mulher japonesa demonstrasse o mais vivo jubilo, ao saber que o marido havia cahido morto em batalha.

A transgressão a essa disciplina de cortezia se punia com a morte. Um edicto de «samurai» matava uma pessoa de alguma das tres classes «inferiores» (agricultores, artistas commerciantes), que praticasse um acto contrario ao uso.

O engano mais insignificante recebia castigos crues, tão barbaros quanto na época medieval.

A classe «superior» era submettida a uma disciplina particularmente severa, gosava, porém, do privilegio de poder substituir o supplicio pelo suicidio. Este consistia num golpe de punhal traçado da esquerda para a direita, no ventre, de maneira a cortar todas as vias.

Existiam leis para a morte como para a vida. Conhecias-se a forma do esquife, o preço; previa-se tudo quanto era attente ao enterro e á sepultura.

Essas regras tyrannicas annullavam toda a personalidade e davam aos japonezes um typo uniforme, no ponto de vista moral.

Mas, se dellas decorreram males, cumpre notar que tambem dessa austeridade excessiva sobrevieram excellentes effeitos moraes.

Os japonezes se habituaram á simplicidade, ao acceio, á economia, á polidez e á coragem.

Tribunal de Justiça

O Tribunal de Justiça do Estado Piauh, nos termos do 194 do § unico da lei n.º art. 652 de 25 de julho de 1911, resolve manlar que nas comarcas abaixo declaradas, onde ha mais de um juiz districtal, sejam observadas nas substituições dos juizes de direito, no anno de 1915, as designações seguintes, com as restricções do art. 3.º do Reg. n. 380 de 4 de setembro de 1908:

Parnahyba

Em primeiro logar o juiz districtal de Parnahyba.

Em segundo logar o juiz districtal de Amarração.

Em terceiro logar o juiz districtal do Bonty dos L. pes.

Em quarto logar os supplentes do juiz districtal de Parnahyba.

Em quinto logar os supplentes do juiz districtal de Amarração.

Em sexto logar os supplentes do juiz districtal de Bonty dos Lopes.

Florianio

Em primeiro logar o juiz districtal de Florianio.

Em segundo logar o juiz districtal de Jeromenha.

Em terceiro logar os supplentes do juiz districtal de Florianio.

Em quarto logar os supplentes do juiz districtal de Jeromenha.

Amarante

Em primeiro logar o juiz districtal de Amarante.

Em segundo logar o juiz districtal de Regeneração.

Em terceiro logar o juiz districtal de S. Pedro.

Em quarto logar os supplentes do juiz districtal de Amarante.

Em quinto logar os supplentes do juiz districtal de Regeneração.

Em sexto logar os supplentes do juiz districtal de S. Pedro.

Picos

Em primeiro logar o juiz districtal de Picos.

Em segundo logar o juiz districtal de Patrocimio.

Em terceiro logar os supplentes do juiz districtal de Picos.

Em quarto logar os supplentes do juiz districtal de Patrocimio.

Jaisós

Em primeiro logar o juiz districtal de Jaisós.

Em segundo logar o juiz districtal de Paulista.

Em terceiro logar os supplentes do juiz districtal de Jaisós.

Em quarto logar os supplentes do juiz districtal de Paulista.

Oeiras

Em primeiro logar o juiz districtal de Oeiras.

Em segundo logar o juiz districtal de Simplicio Mendes.

Em terceiro logar os supplentes do juiz districtal de Oeiras.

Em quarto logar os supplentes do juiz districtal de Simplicio Mendes.

Piracuruca

Em primeiro logar o juiz districtal de Piracuruca.

Em segundo logar o juiz districtal de B'ralha.

Em terceiro logar os supplentes do juiz districtal de Piracuruca.

Em quarto logar os supplentes do juiz districtal de B'ralha.

Pedro II

Em primeiro logar o juiz districtal de Pedro II.

Em segundo logar o juiz districtal de Peripery.

Em terceiro logar os supplentes do juiz districtal de Pedro II.

Em quarto logar os supplentes do juiz districtal de Peripery

Valença

Em primeiro logar o juiz districtal de Valença.

Em segundo logar o juiz districtal de Castello.

Em terceiro logar os supplentes do juiz districtal de Valença.

Em quarto logar os supplentes do juiz districtal de Castello.

Bom Jesus

Em primeiro logar o juiz districtal de Bom Jesus.

Em segundo logar o juiz districtal de Gilbués.

Em terceiro logar os supplentes do juiz districtal de Bom Jesus.

Em quarto logar os supplentes do juiz districtal de Gilbués.

Corrente

Em primeiro logar o juiz districtal de Parnaguá.

Em segundo logar o juiz districtal de Corrente.

Em terceiro logar o juiz districtal de Santa Philomena.

Em quarto logar os supplentes do juiz districtal de Parnaguá.

Em quinto logar os supplentes do juiz districtal de Corrente.

Em sexto logar os supplentes do juiz districtal de Santa Philomena.

Urussuhy

Em primeiro logar o juiz districtal de Urussuhy.

Em segundo logar o juiz districtal de Aparecida.

Em terceiro logar os supplentes do juiz districtal de Urussuhy.

Em quarto logar os supplentes do juiz districtal de Aparecida.

União

Em primeiro logar o juiz districtal de União.

Em segundo logar o juiz districtal de Livramento.

Em terceiro logar o juiz districtal de Miguel Alves.

Em quarto logar os supplentes do juiz districtal de União.

Em quinto logar os supplentes do juiz districtal de Livramento.

Em sexto logar os supplentes do juiz districtal de Miguel Alves.

Campo Maior

Em primeiro logar o juiz districtal de Campo maior.

Em segundo logar o juiz districtal de Alto Longá.

Em terceiro logar os supplentes do juiz districtal de Campo maior.

Em quarto logar os supplentes do juiz districtal de Alto Longá.

Barras

Em primeiro logar o juiz districtal de Barras.

Em segundo logar o juiz districtal de Porto Alegre.

Em terceiro logar os supplentes do juiz districtal de Barras.

Em quarto logar os supplentes do juiz districtal de Porto Alegre.

Nas outras comarcas, onde ha um só juiz districtal, os juizes de direito serão substituidos pelo juiz districtal e em segundo logar pelos supplentes deste. Quanto as substituições do juiz de direito da capital, observar-se-á a respeito o disposto no art. 193 da lei n.º 652 citada, e nas comarcas em que houver juiz districtal formado, tenha-se em vista o que determina o art. 3.º do reg. n.º 380 de 4 de setembro de 1908, havendo mais de um juiz districtal formado, preferirá o mais anti-

go.—Communique-se e publique-se. Secretaria do Tribunal de Justiça do Piauh, em Teresina, 19 de novembro de 1914. (Assignado) Jodo Gabriel Baptista, V. P. Augusto Ewerton e Silva Antonio José da Costa.

Varias Noticias

Cruz vermelha.—Informamos da Loja Caridade II que foram ali approvadas as contas apresentadas pela commissão que promoveu um festival em beneficio das victimas da guerra. Acrescentam-nos que ficou deliberado remetter o saldo liquido que é de rs 405\$ ao sr. Marc Jacob, de Parnahyba, consul francez, para que o envie á Grande Loja de França, da qual é grão-mestre o general Feigne.

A remessa do dinheiro se fará pelo vapor de 28 do corrente

Segue amanhã para a ilha S. Domingos, estando de regresso a 26, o sr. commandante R. Burlamaqui.

Embarea hoje, para Amarante, o alumnio do Atheneu piauhense Gonçalo de Oastro.

Tribunal de justiça.—Por falta de numero legal deixou de ter logar hontem a sessão extraordinaria do tribunal de justiça que foi convocada pelo seu presidente, sendo adiada para a proxima terça feira.

Correios.—Convinda-se ao sr. dr. Benedicto Sá, a vir tratar nesta Administração, na hora do expediente de negocios que lhe dizem respeito.

Notas polic aes.—Patrulhará hoje, a cidade, o subdelegado de policia do 3.º districto, o sr. Manoel Francisco Monteiro, e o theatro, será patrulado pelo subdelegado de policia do 4.º districto, o sr. Mathias Pereira Leite.

Amanhã, (segunda-feira), patrulhará a cidade, o subdelegado de policia do 2.º districto, o sr. Joaquim Antonio de Moraes (Quisô) e o theatro será patrulado pelo subdelegado de policia do 1.º districto, o sr. João da Silva Valcáo.

Prisões correctionaes.—Foram recolhidos á detenção de ordem do subdelegado do 2.º districto, Joaquim Antonio de Moraes, os individuos de nomes: Miguel Pereira da Silva e Manoel Raymundo Pereira.

Corpo Militar de Policia.—Serviço para o dia 22 (Domingo) Rondará a guarnição: capitão Manoel Souza.

Estado-maior, sargento Ajudante Nogueira. Da ao corpo, 2.º sargento Norberto Borges.

Guarda de palacio, 3.º sargento João Baptista, cabo Visnna e corneta aprendiz João da Cruz.

Guarda da cadeia, 2.º sargento Manoel Carvalho, cabo Doloindo Alves e corneta aprendiz Mariano Souza.

Guarda do mercado, cabo Francisco Silva. Patrulha, cabos João Ayrax e Romão Santos.

Guarda do quartel, cabo Segismundo Carmo. Piquete, o corneteiro Luiz Souza.

Uniforme 5.º —Serviço para o dia 23 (2.ª feira) Estado-maior, o sr 1.º tenente Delfino Vaz.

Da ao corpo, 2.º sargento Norberto Borges. Guarda de palacio, 2.º sargento Carvalho, cabo João Arraz e corneta Honorio.

Guarda da cadeia, 2.º sargento Joyme cabo Romão, e corneta Bizerra.

Guarda do mercado, cabo Alexandrino. Guarda do quartel, cabo José Raimundo de Lima. Patrulha, cabos Doloindo e João Manoel Vianna.

Piquete o corneteiro cabo Clarim Narciso João da Costa. Uniforme 3.º —Foi matriculado na escola policia o soldado João Simão da Costa.

—Destacou para União o soldado Antonio José da Silva.

—Foram concedidos 30 dias de licença ao musico Manoel Ferreira da Costa e 15 ao 3.º sargento Jonas Jeremias da Silva.

—Foi elevado a musico de 4.ª classe o aprendiz Ramiro de Freitas Belchior.

—Tiveram beiza por conclusão de tempo o corneteiro Pedro Francisco de Oliveira e soldado Antonio Jauffret da Silva e por conveniencia o soldado Manoel Barbosa da Cunha.

—Fianor elogiados os musicos Claudionor Murada e João Antonio de Oliveira e Silva por terem efferecido dois artisticos bonzuetos para adornarem a lanças do pavilhão nacionis por occasião do seu culto a 19.

—Enxajaram-se por dois annos os soldados José Gonçalves da Cruz e Antonio José de Britto.

—Os officiaes do corpo pretendem realizar, este anno, a festa do natal para as crianças filhas de officiaes e praças Para isso serão armadas no pateo interno do quartel duas arvores de natal carregadas de modestos brinquedos que serão tirados á sorte.

Retreta da banda de musica do corpo militar de policia no jardim da praça Rio Branco das 18 ás 20 horas.

1—S. Luiz Gonzaga—marcha —C. Pinheiro

2—Não sei —schotisch— J. Neves

3—Avelina Pinheiro—walsa— R. Filho

4—Cara dura—tango—C. Pinheiro.

5—Outono d'alma—walsa—d. Durilda Baptista

6—Electricas—poika—Th. Ferreira

7—Ensaíador—tango—

8—Jancea—walsa—Viidreirs.

9 Saudades de minha mãe —schotisch—C. Pinheiro

10—27 de abril walsa J. Neves

11—Graciosa—walsa—E. Neves

12—Commandante Burlamaque —dobrado—P. Silva.

Delegacia fiscal.—O sr. delegado fiscal presidente do concurso de segunda entrancia para empregos de fazendas, a se iniciar amanhã, ás 10 horas do dia, nomeou examinadores de noções de economia politica e de finanzas, o proccurador fiscal da fazenda nacional, dr. Themistocles Avelino, e de escripturação mercantil por partidas dobradas e applicada á contabilidade de publicos e, bem assim, de legalização de fazenda e pratica de repetição, o 1.º escripturario da delegacia fiscal Alvario Siaypho Coriás.

Na sessão competente, publicamos edital chamando a preencher o dia e hora, á prova escripta de escripturação mercantil por partidas dobradas e applicada á contabilidade publica, os candidatos Francisco Bessa, Umberto de Oliveira, Bollino Alves Castro Dantas, Antonio Fernandes de Vasconcellos e João do R. do Monteiro S. Brinbo. A prova oral dessa materia deverá realisar-se depois de amanhã, e, como treas ademas as provas oraes, se á publico.

EDITAES

DELEGACIA FISCAL DO THE-SOURO NACIONAL NO PIAUHY

CONCURSO DE SEGUNDA ENTRANCIA DE FAZENDA

N. 7

Da ordem do sr. delegado fiscal, presidente do concurso de segunda entrancia para empregos de fazenda, que se va realisar em virtude da portaria do sr. ministro, n.º 6 de 4 de julho de 1913, faço publico, para conhecimento dos interessados que no dia 23 do corrente, ás

10 horas da manhã, em uma das salas desta delegacia, terá início o mesmo concurso, sendo chamados á prova escripta do escripturaçõ maresnil por partidas e applicada á contabilidade publica os seguintes condicões—segundas escripturarias d'esta delegacia Francisco Bessa, Humberto de Oliveira e Bellino de Castro Dantas e segundas ditos da Alfandega de Parna-hyba, Antonio Fernandes de Vasconcellos e João do Rêgo Monteiro Sobrinho.

Secretaria do concurso de segunda entranea, na delegacia fiscal do thesouro nacional no Piahy, em 21 de novembro de 1914.

Benedito José Fernandes de Castro.

1.º escripturario, secretario do concurso.

TRIBUNA LIVRE



Para obter informações sobre este e de outros produtos de qualidade, basta escrever para: Dr. Bonifácio de Carvalho, Rua de Janeiro, n.º 51, Rio de Janeiro.

Envie a sua carta de interesse á mulher.

A Saude da Mulher, por sua accção estimulante e tónica sobre o utero, é o remedio por excellencia para os inconvenientes das sembranças, tais como: impoções, fluxos irregulares, hemorragias, cefalalgias etc. A dose recommendada de cada cartão, irregularidades menstruaes.—Laboratorio Davall & Lagardelle.—Rio de Janeiro.

Dr. Bonifácio de Carvalho
MEDICO OPERADOR

Atende a chamados a qualquer hora do dia e de noite

Residencia: Praça Marechal Deodoro
Consultas gratis e as sobras na farmacia Hummelaria á rua Ruy Barbosa.

CAZA PARA ALUGAR

Aluga-se uma caza, com boas accommodações para familia á rua de São José, esquina da França Sarriya n.º 23. Alugar á rua da Gloria n.º 51.

A ME CEARIA POPULAR

PRACA TRIGUAYANA
Rua de Arcobispo de Abreu

Vende todos os artigos de estivas a preço de não temer competencia. Vende aguardente de Pernambuco.

Vende cerveja Teutonia, fria a rs. 1\$000. Tedeas a comprar na Merceria Popular

Nem a Guerra

Modificou os baixos preços de ARNAUD & C., nem tambem diminuiu o deslumbramento do seu grandioso sortimento. Só duplicamos os nossos esforços e conseguimos, com os elementos de conhecimento que temos em todos os bons mercados, mantermos tudo quanto concorre para o beneficio dos que nos honram com as suas compras.

Acabamos de receber o mais chic e elegante sortimento de CALÇADOS! Iniciamos uma bellissima secção de CHAPEOS PARA SENHORAS,—adorno este tão util quanto chic para o bello sexo.

Vendemos CHAPEOS PARA SENHORAS e PREÇOS de RECLAME. O nosso intuito, vendendo CHAPEOS PARA SENHORAS por preços extremamente baixos, é darmos larga sahida do artigo.

RUA PAYSANDU', N. 40. (4)

ARNAUD & C.

AINDA?... E SEMPRE!..

Arnaud & C.

Cerveja Teutonia, garrafa	1\$000
Cerveja Teutonia, duzia	11\$500
Cerveja Teutonia, caixa	45\$000
Cerveja Pernambuco; a rainha das cervejas brasileiras, garrafa	1\$000
Cerveja Pernambuco, a fabrica mais moderna, duzia	11\$500
Cerveja Pernambuco, a nova e já em primeiro lugar, caixa	45\$000

VINHOS PARA MEZA:

Collares Club a 1\$500	
Viúva Gomes a 2\$000	
Flór de Liz 1\$500	
Chianti a 1\$500	
F. C. a 2\$500	
Vinhos do porto para pasto	
Nossa Senhora da Saude a 3\$000	
Santo Antonio a 3\$000	
Santo a 3\$000	
Julio Diniz (vellissimo) a 4\$500	
Moscatel a 4\$000	
Vigilante a 2\$500	

DOCES

De goiaba, LEBE, lata de kilo, 1\$500	
De goiaba, BEBE, lata de 1/2 kilo, 500	
De goiaba, GOIABEIRA, lata pequena, 500	
De marmelada, lata de 1/2 kilo, 700	
De marmelada, lata pequena, 400	
De abacaxi, pequeno, lata 600	

RUA PAYSANDU', N. 40 (4)

Arnaud & C.

ELITE! ELITE! ELITE!
YOLANDA! YOLANDA! YOLANDA!
VANDYCK! VANDYCK! VANDYCK!

Marcas de cigarros de Souza Cruz, que mais se vende no Brazil, acabamos de receber e vendemos aos preços do Rio de Janeiro. Carteira a 300 e 200 réis. Fumar bem é uma delicia!

ARNAUD & C.

SIM... Mas o BOM MERCADO no NOVO MUNDO vende somente a dinheiro á vista, t.m de tudo que se procura e preços tão baratos que não tem competidores;

Chamamos a attenção de v. exca. para o nosso novo sortimento de crivos bordados, sedinhas e muitas fantazias recebidas pelo ultim vapor. Roupas feitas e muitas outras novidades estamos vendendo muito barato.

CHAPEOS PARA SENHORAS:—Vide a exposicão em nossas vitrines! (4)

Não damos amostra

Atenção

Hotel 15 de Novembro

O mais bem montado e preparado para hospede situado no centro da cidade

Accoita-se hospedes e encarrega-se de serviço para fora do estabelecimento

Ajusta previo com o proprietario

JUSTINO BARBOSA

O verdadeiro mutualismo pratica O THE SOURO DA FAMILIA Mais 20000\$000 pago pelo THE SOURO —na serie INICIAL— A MELHOR POVA

Na qualidade de beneficiado do sr. Jorge dos Santos Lins, ultimamente fallecido nesta cidade, recebi do illustre coronel Silvino Pinto, director-theoureiro da Sociedade mutua de peculios mixtos 'Thesouro da Familia', com sede no Recife, a importancia de vinte contos de reis (20:000\$000), valor integral do peculio pago pela mesma sociedade, por ter sido a fallecido, socio da serie Inicial, sob a inscripção n. 784, e do que dou piena e geral quitação, ficando a apolice liquidada e saldada para todos os effectos.

Não é de mais assignalar o valor do 'Thesouro da Familia', maximé nos tempos actuaes de uma degenerescencia do ideal mutuo, e assim o faço, demonstrando nas provas insophismaveis que ella offerece á nação, mais exacta do mutualismo e da beneficencia, com que tem organizado os seus planos.

Recife, 2 de outubro de 1914.

Assignado:

Vitor Polycarpo Lins.

Testemunhas:

Manoel Rodrigues de Miranda

Joachim Couceiro

Arsenio Moreira de Vasconcellos

Francisco dos Santos Almeida

Firmas reconhecidas

pelo tabellião interino.

Edmundo de Assis Rocha.

Peculios pagos até esta data

675.910\$000

Não vacillae mais, ide fazer vossa

—inscripção—

O socio fallecido havia contribuido apenas com a importancia de rs. 1:077\$600.

SEDE SOCIAL

Rua Barão da Victoria n. 23

Primeiro andar—RECIFE—PERNAMBUCO
Caixa postal, 265—Telep. 992—End. telegraphico THE SOURO
Codigo telegraphico, RIBREIRO
Procure-se o agente á Avenida Antonino Freire n. 11.

Arame Farpado

Galvanizado fino (brilhando como prata) quatro picos entre lassados nos dois arames.
Arame de aço fino garantido cada rolo com 500 metros pelo preço de:

20:000 res

A dinheiro e posto em qualquer porto do rio Parnahyba até Florianopolis.
Deposito em Parnahyba e Therezina.
Therezina, 20 de Agosto de 1914.

Francisco G. Cortez & CoMp

Cerveja Garrafa a 1.000

Arnaud & C. Vendem?

Cerveja Teutonia e a moderna cerveja Pernambuco, —a fabrica mais nova do Brasil,— é hoje a melhor e a mais saborosa, ARNAUD & C. vendem.

Garrafa a	1\$000
Duzia de garrafas	11\$500
Caixa com 48 garrafas	45\$000

Arnaud & C. vendem:

Dôce de marmellada, lata pequena a	400 ré s
Dôce de marmellada, lata de 1/2 kilo a	700 "
Dôce de goiaba, marca «Goiabeira», lata pequena a	500 "
Dôce de goiaba, marca «Bébé», lata de 1/2 kilo a	800 "
Dôce de goiaba marca «Bébé», lata de 1 kilo	1:500 "
Dôce de abacaxi pequeno, em caldas lata	600 "
Chocolate em pó, lata de 1 libra	800 "

Vendem á rua Paysandú, n. 40,
Vendem.

(15) Arnaud & C.